

A instituição escolar como objecto historiográfico

Considerações a propósito do Colégio Campos Monteiro, em Moncorvo

Justino Magalhães

Historiador da Educação

1. As instituições educativas são complexidades que assumem a natureza de organismos em transformação e evolução. Dotadas de vida própria, a sua história é a reconstrução de um projecto pedagógico e sócio-cultural, interpretado no quadro de uma controvérsia: a da integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão local, nacional ou internacional, com respeito pelos campos de liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos actores, sem comprometimento de um normativismo burocrático e político-ideológico estruturante, que foi a verdadeira condição de educação. As instituições educativas transmitem uma cultura (a cultura escolar), produzindo a sua própria cultura, cuja especificidade lhes confere uma identidade histórica.

O quadro epistémico interdisciplinar em que se inscreve a história de uma instituição educativa não se confina a uma abordagem descritiva ou justificativa da aplicação de uma determinada política, nem à relação das instituições com o seu meio envolvente. Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição é integrá-la de forma interactiva no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência. A sistematização e a (re)escrita do itinerário histórico de uma instituição educativa na multidimensionalidade

e na construção de um sentido encontram nessa relação a sua principal base de informação e de orientação.

A narrativa institucional, correspondendo à estruturação e à representação da ideia/ síntese, é uma sistematização dos elementos quadro/ contexto, acção e personagens, articulados por um enredo, cuja temporalização é simultaneamente desenvolvimento e fio condutor.

2. Há três entradas fundamentais na história de uma instituição educativa: a historiografia e a cronística publicadas; o arquivo; as memórias colectiva e individuais, a que se associam a comemoração e (re)memoração. Por certo que haverá ainda outras referências, como sejam designadamente o edifício, ou seus vestígios, artefactos vários, iconografia, mas é com base na cronística, no arquivo e na memória colectiva que o historiador organiza e constrói um sentido e uma narrativa sobre uma determinada instituição educativa. Mas seguramente que o significado histórico e o sentido historiográfico de uma instituição educativa se constrói no cruzamento entre todo aquele património histórico e a revisitação que os grupos, ou a sociedade envolvente, no seu todo, continuam a atribuir e a (re)memorar de forma mais ou menos explícita.

Frequentemente, tais rememorações são objecto de efeméride e os beneficiários de uma determinada instituição, organizados em associação, prolongam uma experiência simbólica e alimentam uma identidade grupal. Em tais circunstâncias, ainda que seja necessário analisar e avaliar o grau de representatividade desses grupos, que chamam a si um protagonismo e plasmam uma memória, o historiador dispõe aí de uma importante entrada na elaboração do seu trabalho. Aliás, são estes grupos que rapidamente tendem a consolidar uma crónica e uma linearidade histórica da instituição, fazendo-as depender das suas interpretações e frequentemente também das suas crenças e dos seus interesses.

3. No caso concreto do Colégio Campos Monteiro, estão reunidas todas aquelas entradas historiográficas.

É possível construir uma história institucional, sobre o pedagógico, o social, o cultural, enfim o educacional, deste Colégio, que, por meados do século XX, assumiu um papel fundamental na modernização sócio-cultural da região agrícola e mineira do Alto Sabor, com particular relevo no município e na histórica Vila de Moncorvo, instituindo e ministrando uma educação secundária. Há documentação arquivística, museológica e há uma Associação de Antigos Alunos que salvaguarda, centraliza e mobiliza a preservação e a construção historiográfica; activa a rememoração e a fixação de efemérides; prolonga para o exterior, através de uma Revista, a memória e a relevância desta instituição.

A documentação é de diversa natureza, sendo possível aceder a circulares, copiadores e normativos que, para além de serem fontes específicas, ilustram e documentam a política educativa em sentido mais amplo, seja no quadro histórico-geográfico regional, seja no quadro nacional.

Por outro lado, há uma epistolografia e uma documentação de quotidiano, que outros arquivos não conservaram, mas que permite estabelecer, de forma muito aproximada, a relação desta instituição com a comunidade envolvente, autoridades, públicos de eleição e público beneficiário. É possível reconstituir a materialidade e a funcionalidade pedagógicas. É possível reconstituir aspectos de quotidiano que não apenas permitem estruturar a normalização pedagógica e didáctica, na medida em que o Colégio se inscrevia num sistema normalizado de ensino, mas também permitem perceber e dimensionar os contornos de adaptação e de autonomia, enfim a relação entre a instituição e o seu quadro sócio-cultural de referência.

Neste sentido, um dos aspectos mais significativos desta integração institucional é a forma como foi sendo encontrada a solução pedagógica que permitiu conciliar uma economia de recursos financeiros e humanos localmente disponíveis,

com o grau de eficácia e a satisfação das exigências de uma educação ajustada a um quadro instrucional nacional, garantindo o êxito e a mobilidade dos alunos, por um lado, e por outro assegurando uma frequência regular do Colégio. São invenções de quotidiano, cuja reconstituição histórica exige uma apurada heurística e uma hermenêutica crítica de cruzamento de fontes de diversa proveniência e de diversa natureza.

Assim pois, uma história em que a memória afectiva e as experiências e os registos dos internos terão de ceder a uma inteligência crítica, porventura através do recurso a olhares historiográficos externos, que de forma assistida e dialogada resgatem e construam uma história social e culturalmente significativa. Uns e outros estão votados à interacção, porque o desafio é tarefa comum.